

Literatura Japonesa – Um olhar curioso sobre produções curiosas

Por Neide Hissae Nagae*

*Neide Hissae Nagae é docente e pesquisadora do Curso de Graduação em Língua e Literatura Japonesa e do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Desenvolve trabalhos nas áreas de Língua e Literatura Japonesa Clássica e Moderna, tradução e pensamento japonês.

RESUMO: Este texto é uma apresentação sucinta do percurso da literatura japonesa por meio de sua produção literária resultante das transformações do Japão, com o propósito de mostrar parte de suas peculiaridades e das condições de produção que favoreceram o seu desenvolvimento. Sem a pretensão de situar a literatura japonesa no tempo e no espaço, ou de tecer considerações minuciosas sobre as influências externas, em possíveis comparações com outros universos literários como o brasileiro, traz uma breve consideração sobre a divulgação da literatura japonesa no Brasil. As produções literárias foram organizadas em forma de quadros com obras e autores enquanto uma mostra restrita a partir de uma escolha livre.

PALAVRAS-CHAVE: percursos da literatura japonesa; autores japoneses; obras japonesas; revistas e prêmios literários japoneses; adaptações de obras literárias para o cinema.

Os Primórdios da Literatura Japonesa

Uma rica e vasta produção de obras desenvolve-se em solo nipônico desde o início do século VIII a partir da cultura importada do continente chinês, sobretudo dos ideogramas, uma vez que os japoneses eram ágrafos. A escrita chinesa foi empregada inicialmente pelos burocratas, religiosos e homens cultos da aristocracia japonesa.

As tradições orais da literatura japonesa passaram, então, a existir em forma de registros de cunho histórico, mitológico e lendário, juntamente com as cantigas e as orações. Novas produções em prosa e poesia surgiram e essas tradições serão mantidas por meio de releituras e retomadas ao longo dos tempos.

A Poesia e Sua Importância na Literatura Clássica

A poesia foi uma presença marcante desde os primórdios. Dita como a expressão mais pura do sentimento japonês, ela surgiu na forma oral por meio de cantigas e orações; posteriormente assumiu formas poéticas variadas que foram registradas de modo criativo com os ideogramas chineses, usando-se um ideograma que correspondesse ao som silábico japonês para expressar um fonograma, os chamados *man'yōgana*. Esses caracteres de origem chinesa passaram por um processo de uniformização e simplificação, resultando nos fonogramas *hiragana* e *katakana*. Porém, o uso dos ideogramas foi mantido e adaptado às necessidades e características do vernáculo, passando, assim, a serem ideogramas japoneses com suas leituras e usos.

A crença no poder das palavras materializou-se na escrita, sobretudo nos ideogramas, imprimindo-lhes uma carga semântica e fonética bastante explorada na composição das obras literárias.

Os poemas que apareciam ainda sem forma definida nas primeiras obras de natureza histórica, foram organizados em uma primeira antologia de poemas com uma variedade de formas para então estruturar-se em 31 fonogramas, na qual se consolida a poesia japonesa *waka*. Esta resultou em 21 coletâneas de poemas organizadas por ordem imperial, três entre 905 e 1007, cinco entre 1086 a 1205 e mais 13 entre 1235 e 1439, uma produção numerosa que atravessou cinco séculos e sobrepôs-se aos poemas chineses, muito praticados pelos próprios japoneses na fase inicial.

Além de serem coligidas em obras específicas ao gênero como as antologias particulares e oficiais, a forma poética estabelecida como *waka* permeia as obras em prosa como as Narrativas e os Diários, foi o foco dos salões e da vida da corte japonesa e dos monges, ao lado do poema ensandecido, de cunho satírico e humorístico. Novas formas desenvolvidas ao longo do tempo, a partir da forma poética do *waka* foram geradas a exemplo dos poemas encadeados, constituídos pela repetição das estrofes superior e inferior do *waka*, e também de sua condensação, como os poemas *haikai* e *senryū* de 17 fonogramas, constituídos pela independência assumida pela estrofe superior do *waka*.

Durante o período das guerras civis, a poesia continuou sendo produzida principalmente pelas mãos dos monges e reassumiu o seu papel após o restabelecimento da paz por volta do século XVII, preservando a sua relevância na literatura japonesa, contudo, não mais como presença forte na prosa como fora no passado.

A poesia *waka* clássica é cultivada ainda hoje em forma de um jogo de cartas que utiliza cem poemas, cada um composto por um poeta diferente, a partir de uma coletânea organizada no século XIII e, hoje, esse jogo é praticado como diversão em família e amigos e também como disputas em nível de concurso nacional que se origina em competição entre escolas, passando por seleções municipais e das Províncias. Na atualidade, essa forma poética permanece sob o nome de *tanka* ao lado do *haiku* e dos poemas ao estilo ocidental.

Em todas essas modalidades poéticas, várias correntes literárias se sucederam acompanhando tendências nacionais ou internacionais.

A Prosa de Muitas Influências e Confluências

O novo sistema de escrita com o advento dos fonogramas *kana* ao lado da manutenção dos ideogramas chineses adaptados às características da língua japonesa impulsionaram a literatura, criando um período de florescimento da literatura japonesa feminina entre os séculos X e XII com uma vasta produção tanto na prosa quanto na poesia.

Os fonogramas, desse modo, favoreceram o surgimento do Diário Literário, do Ensaio e das Narrativas escritas principalmente pelas damas da corte. No entanto, as formas de registros ainda continuaram variadas, em uma mistura de ambos os sistemas, em estilo mais japonês ou chinês, diferindo de gênero para gênero: Narrativa Histórica, Poética, Ficcional ou Militar; Narrativas de Extração Oral divididas em cunho secular e budista; Diários femininos ou masculinos, ou Ensaios.

Cabe destacar que embora no Japão a literatura feminina tenha surgido cedo dentro do contexto mundial, ela irá desaparecer por volta do século XIII para despontar timidamente no início do século XX e ressurgir no contexto das tendências socialistas que tomaram forma no país a partir da década de 1920.

A prosa japonesa que surgiu com uma natureza ficcional, com fenômenos e entes sobrenaturais de um mundo maravilhoso, continuou a desenvolver-se tanto nessa linha como na do realismo voltado para o retrato do cotidiano ou da vida e do registro de impressões.

Comparada à poesia, a prosa teve uma produção menor nos períodos de instabilidade social e política, mas não menos representativa. A guerra interna que durou cerca de 100 anos, contudo, é uma linha demarcatória visível na produção literária japonesa.

No período de paz restabelecido o Japão alcançou uma notável gestação cultural que se propagou para as classes mais populares, ajudada pelo desenvolvimento das técnicas de impressão. Consequentemente, caracterizou-se pela diversificação em obras voltadas para o gosto refinado e para o gosto popular com uma marcada presença do humor tanto na prosa quanto na poesia, comicidade esta que já existia na dramaturgia há mais tempo.

Com o país unificado e reinando a paz, a retomada da prosa surge com obras ao estilo dos contos de fadas que passam a figurar com outras agrupadas em torno a temas como os livros escritos em fonogramas *kana*. Estes subdividiram-se entre os que atendiam a um público feminino e infantil e os voltados para um público mais culto, em geral masculino. Em seguida, outras formas narrativas desenvolveram-se, sendo que o último gerou duas linhas: uma de natureza mais séria e outra de teor humorístico, com uma produção interessante de paródias dos clássicos japoneses.

A Dramaturgia com Ênfase nos Clássicos dos Séculos XVIII e XIX

Na dramaturgia, as encenações em geral acompanhadas de cantigas e músicas populares, que animavam as festas de cunho religioso, permaneceram ao lado do desenvolvimento de novas formas como a do teatro de bonecos, posteriormente conhecido como *Bunraku*, ou as do teatro Nô e Cabúqui. Hoje em dia, estas formas dramáticas continuam a encenar principalmente as peças tradicionais sob a *performance* de novos atores que herdaram sua linhagem estética e familiar.

Uma Literatura Receptiva às Influências Estrangeiras

Além das influências chinesas, coreanas, indianas e algumas da Pérsia, que foram transmitidas desde os primórdios da literatura japonesa, fizeram-se presentes as heranças portuguesa, holandesa e as demais que entraram indiretamente, de modo que o contato com outras culturas foi pequeno até que os portos se abriram em definitivo para as nações europeias e americanas.

O impacto desses novos contatos na produção literária japonesa é comparável ao da cultura chinesa que os japoneses passaram a importar por iniciativa própria no início do século VII enfrentando os altos custos e riscos das expedições. A mesma atitude foi tomada para com essa nova cultura estrangeira que se mostrava mais desenvolvida naquele momento, e começou o envio de delegações de estudiosos aos Estados Unidos e demais países da Europa, bem como o recebimento de profissionais das mais diversas áreas para incorporar rapidamente as novidades.

A partir de então, a literatura voltada principalmente ao entretenimento e que se desenvolvera desde o período anterior passou a ser acompanhada pela divulgação de obras literárias como as inglesas, francesas, alemãs, russas e americanas, via tradução, assim como os livros informativos das mais diversas áreas conhecimento. Trata-se do período chamado de iluminismo japonês, por meio da produção de obras que incentivava os japoneses a cultivarem os estudos e a investirem na educação.

A partir do século XX as produções literárias japonesas começaram a acompanhar os modelos ditos ocidentais, obtendo resultados curiosos. Grupos literários irão surgir em torno a um literato ou nas Universidades, gerando revistas literárias nas quais as obras foram publicadas e formando correntes literárias que atuaram paralela ou consecutivamente. Apesar de muitos autores terem participado dos movimentos literários à época em que eles surgiram, após a Segunda Guerra Mundial, a maioria dos que já tinham seus nomes reconhecidos, atuaram de modo mais livre perseguindo suas próprias convicções e gostos.

As poéticas e as obras de crítica literária e histórica do período clássico também acompanharam as produções em suas respectivas épocas, mas, de um modo geral, podemos considerar que há um século, a crítica japonesa vem seguindo as tendências mundiais norteadas pelos modelos europeus e estadunidenses.

Fatores do Desenvolvimento de uma Literatura Peculiar

Se antes as obras literárias precisavam ser compiladas letra por letra, a partir do desenvolvimento da técnica de impressão no final do século XVI, houve um crescimento admirável na sua propagação. Registra-se que no final do século XVII já se produziam mais de seis mil tipos de impressos diferentes. Esse ramo manteve o crescimento, e os autores japoneses continuam a ser favorecidos por um rico mercado editorial que atende a todas as idades. Assim, são inúmeras as publicações de coleções de obras de todas as épocas, bem como de livros de poetas, haikaístas e tankaístas e de escritores da literatura popular e erudita.

A presença da fauna, da flora e de outros elementos e fenômenos da natureza nas obras literárias é um fato notável. Os olhos e o coração japoneses desenvolveram um apreço tão grande por eles que as plantas e os animais são conhecidos pelos seus nomes, e os fenômenos da natureza parecem mais ricos pela própria denominação que possuem. Embora isso surja de maneira espontânea nas obras mais antigas e continue enraizado na poesia, na prosa observa-se uma variação conforme o autor e de um período a outro.

Desde as primeiras produções, diversas obras literárias foram retratadas pelas pinturas em estilo japonês, servindo-lhes de base para a confecção. Umas em forma de quadros, visualizadas em um uma única tomada, outras, em forma de rolos de papel para serem vistas numa sequência que acompanha o enredo, ou ainda em biombos ou nas portas internas das casas. Isso revela uma ligação íntima da literatura com as artes visuais desde a antiguidade e que continuam modernamente, mas com uma ampliação, por meio dos recursos tecnológicos da mídia impressa e eletrônica em releituras não só de obras contemporâneas, como também das mais variadas épocas. Em futuro próximo prevê-se que essas novas formas de expressão poderão ser incorporadas à Literatura, se é que já não são assim consideradas por alguns.

Os Incentivos à Literatura - Revistas Literárias, Prêmios e Adaptações para o Cinema

Uma das molas propulsoras da literatura japonesa no período moderno foram as revistas literárias, sendo a primeira publicada em 1885, seguida por muitas outras com durações variada e outras que continuam até o presente, havendo inclusive, as que são voltadas exclusivamente para a poesia.

Outro grande incentivo, sem dúvida, são os prêmios literários oferecidos por editoras e instituições, e que começaram em 1935 pela iniciativa de Kan Kikuchi com os famosos Prêmios Akutagawa e Naoki que contemplam as obras revelação duas vezes ao ano, sendo o primeiro destinado à literatura erudita e o segundo, à popular. Há muitos outros, em geral, que recebem o nome de literatos famosos ou das próprias editoras e instituições promotoras, laureando talentos em categorias as mais diversas.

As adaptações de obras literárias para o cinema atraem o público do mundo inteiro e são muitas as opções, desde as clássicas até as contemporâneas atualíssimas, produzidas em diversas épocas, umas com várias versões cinematográficas. Se considerarmos as versões em desenhos animados, o número de obras presentes nas telas é ainda maior.

Divisões Históricas da Literatura Japonesa

Assim, seguindo a divisão japonesa dada à literatura, temos o período clássico que vai desde os primórdios até o final do século XIX, quando se dá a abertura oficial do Japão e o início da modernização do país nos moldes europeu e americano, com o período moderno considerado a partir de então.

O período clássico é dividido em três grandes blocos, o Antigo (até 1192) organizado em torno às Cortes de Nara e Heian, o Médio (1192 até 1600), em torno ao xogunato de Kamakura e Muromachi e o Pré-moderno (1603-1867) correspondendo ao do xogunato de Edo.

O período moderno acompanha a divisão das eras imperiais: Meiji (1868-1911), Taishō (1912-1925), Shōwa (1926-1988) e Heisei (1989-atual). Um dos parâmetros utilizados para a era contemporânea é a Segunda Guerra Mundial para se falar da produção literária antes e depois desse marco histórico em que houve uma diversificação e uma popularização da literatura.

A Literatura Japonesa no Brasil

A Literatura Japonesa passou a fazer parte do cenário brasileiro com a chegada dos imigrantes japoneses que pouco a pouco foram inserindo-se na sociedade brasileira e divulgando ainda de forma isolada uma história aqui, um poema ali. Os poemas haicais foram conhecidos por Afrânio Peixoto e praticados por Guilherme de Almeida, sendo divulgado em sua vertente humorista por Millôr Fernandes e ganhando as páginas de livros por meio dos irmãos Haroldo e Humberto de Campos. Alguns poetas mais antigos como Saigyō e Bashō e outros mais modernos como Yoshimasu Gōzō mereceram livros publicados, e a literatura japonesa acessível ao público tem aumentado por meio das traduções de suas prosas que hoje possui uma lista de títulos bem mais expressiva que 10 anos atrás. Embora nos últimos ainda tenham sido publicadas algumas obras por tradução indireta, tem se dado preferência cada vez maior para as traduções feitas diretamente do japonês.

O surgimento de novos títulos no mercado editorial brasileiro tem crescido, mas ainda é irrisório se comparado à quantidade de obras japonesas existentes. Por um lado, pela falta de investimento na formação profissional de tradutores e, por outro, do mercado editorial ainda tímido. Parece uma ironia, mas em termos quantitativos, ainda estamos longe de nos equiparmos à produção japonesa do século XVII em que os livros eram feitos artesanalmente.

As traduções de obras japonesas são em sua maioria de prosa, contos ou romances, e a poesia, após os holofotes recebidos pelo haicai, nos últimos tempos tem ficado esquecida. Um levantamento feito em 2010 no Brasil mostra que cerca de 120 títulos estavam publicados, alguns, inclusive, em repetição a obras feitas em tradução indireta.

OBS: Utilizou-se o sistema Hepburn para a romanização das palavras japonesas; os títulos das obras sem tradução no Brasil são apenas aproximações de sentidos, e o mesmo é válido para os títulos dos filmes, revistas e movimentos literários. As datas são as mais utilizadas normalmente, e os nome de autores, até o Período Moderno segue a ordem sobrenome, nome.

Os Registros Históricos

Títulos	Datas	Organizadores
Registro de Fatos Antigos 古事記	712	Ōno Yasumaro e outros
Crônicas do Japão 日本書紀	720	Príncipe Toneri e outros
Crônicas do Japão – continuação 続日本紀	797	Suganono Mamichi e outros
Registros Posteriores sobre o Japão 日本後紀	840	Fujiwarano Fuyutsugu e outros
Registros Posteriores sobre o Japão - continuação 続日本後紀	869	Fujiwarano Yoshifusa e outros
Registro sobre o Japão do Imperador Montoku 日本文徳天皇実録	879	Fujiwarano Mototsune e outros
Registro sobre o Japão de três eras 日本三代実録	901	Fujiwarano Tokihira e outros
Grande Espelho 大鏡	Antes do final do século XI	Desconhecido (sexo masculino)
Espelho do Agora 今鏡	1170	Fujiwarano Tametsune ?
Espelho D'água 水鏡	Final séc. XII	Nakayama Tadachika ?
Espelho ampliado 増鏡	1376	Desconhecido (Nijō Yoshimoto?)

As Principais Antologias de Poemas

Títulos	Ano	Organizadores ou Autores	Principais poetas	Número de poemas
Miriade de Folhas 万葉集	2ª. metade do século VIII	Ōtomonon Yakamochi ?	Imperatriz Nukata; Kakinomotonon Hitomaro; Yamanouenon Okura; Ōtomonon Yakamochi ?	cerca de 4500 poemas em 20 tomos
Coletânea de Poemas Waka de Outrora e de Hoje 古今和歌集	905	Kinotomononori; Kino Tsurayuki; Oshikochinon Mitsune; Mibunon Tadamine	Ariwaranon Narihira; Ononon Komachi; Kino Tsurayuki; Ise; Sosei	Cerca de 1100 poemas divididos em 20 tomos
Nova coletânea de Poemas Waka de Outrora e de Hoje 新古今和歌集	1205	Minamonotonon Michizane; Fujiwaranon Ariake; Fujiwaranon Sadaie; Fujiwaranon Ietaka; Fujiwaranon Masatsune	Saigyō; Fujiwaranon Toshinari; Fujiwaranon Yoshitsune; Fujiwaranon Sadaie	Cerca de 2000 poemas divididos em 20 tomos
Um poema de cem poetas 百人一首	1235?	Fujiwaranon Sadaie	100 poetas	100 poemas
Nova Coletâneas de Poemas de Outrora e de Hoje – continuação 新続古今和歌集	1439	Asukai Masayo		20 tomos
Coletânea Filhote de Cães 犬子集	1663	Matsue Shigeyori		
Viagem ao Relento 野ざらし紀行	1685	Matsuo Bashō		
Capa de Palha Macaco 猿蓑	1691	Mukai Kyorai e outros		
Trilha Estreita ao Confins 奥の細道	1694	Matsuo Bashō		

<i>Estilo Haikai Yanagidaru</i> 俳風柳多留	1765	(seleção de Karai Senryū)	Goryōken Arubeshi	Poema <i>Senryū</i> Sátira e Humor
<i>Alegrias da Madrugada</i> 夜半楽	1777	Yosa Buson		
<i>Coletânea de Infinitude de Poema Ensandecido</i> 万載狂歌集	1783	Yomono Akara e outros		Poema <i>Kyōka</i> <i>Ensandecido</i>
<i>Minhas Primaveras</i> おらが春	1820?	Kobayashi Issa		

As Principais Prosas do Período Clássico

Títulos	Data	Autor	
<i>Narrativas do Cortador de Bambu</i> 竹取物語	2ª. Met. do séc. VIII	desconhecido	Narrativa lendária
<i>Registros de Mistérios do Japão</i> 日本靈異記	882 ?	Kyōkai	Setsuwa
<i>Narrativas da Toca da Árvore</i> 宇津保物語	Final do século X	desconhecido	Narrativa Ficcional
<i>Narrativas de Ise</i> 伊勢物語	Anterior a 905	desconhecido	Narrativa poética
<i>Diário de Tosa</i> 土佐日記	935 ?	Kino Tsurayuki	Diário de viagem
<i>Narrativas de Tairano Masakado</i> 将門記	940	desconhecido	Narrativa militar
<i>Diário do Pirlampo</i> かげろう日記	Pós 974	Mãe de Fujiwarano Michitsuna	Diário íntimo
<i>Livro de Cabeceira</i> 枕草子	1001 ?	Dama Sei	Ensaio
<i>Narrativas de Genji</i> 源氏物語	1008 ?	Dama Murasaki	Narrativa Ficcional
<i>Coletânea de Narrativas de Outrora e de Hoje</i> 今昔物語集	Pós 1120	desconhecido	Setsuwa
<i>Registro da Cabana de 9m²</i> 方丈記	1212	Kamono Chōmei	Ensaio
<i>Narrativas de Despertares à noite</i> 夜の寝覚め	2ª. Met. do séc. XI	Filha de Sugawarano Takasue	Narrativa ficcional
<i>Registros da Viagem pela Região Leste</i> 東関紀行	1242	desconhecido	Diário de viagem
<i>Narrativas de Heike</i> 平家物語	1245	desconhecido	Narrativa militar
<i>Issun Bōshi e outras histórias</i> 一寸法師その他	Séc XV-XVII	desconhecido	Contos da carocha
<i>Coletânea Várias Histórias</i> 雑談集	1305	Mujū	Setsuwa
<i>Escritos no Ócio</i> 徒然草	1331	Yoshida Kenkō	Ensaio
<i>Registros dos Conflitos Sul e Norte</i> 太平記	1364	Desconhecido (oral)	Narrativa militar
<i>Da Transmissão da Flor</i> 風姿花伝	1392	Zeami	Estética do Nō

<i>Embebedar-se, dormir e gargalhar</i> 醒醉笑	1623	Anraku Ansaku?	Livro em kana
<i>Boneco de Companhia</i> 伽婢子	1666	Asai Ryōi	Histórias sobrenaturais
<i>Um homem que se deu aos prazeres</i> 好色一代男	1682	Ihara Saikaku	
<i>História do Caminho dos Samurais</i> 武道伝来記	1687	Ihara Saikaku	Histórias de vingança
<i>Balanço de Final de Ano</i> 世間胸算用	1692	Ihara Saikaku	
<i>Histórias de Shui-hu-zhuan Japonesas</i> 本朝水滸伝	1773	Takebe Ayatari	
<i>Contos da Chuva e da Lua</i> 雨月物語	1768	Ueda Akinari	Livro de leitura
<i>História dos Oito Cães de Satomi</i> 南総里見八犬伝	1812-42	Takizawa Bakin	Livro de leitura
<i>Sonhos de glória do Professor Kinkin</i> 近々先生栄花夢	1775	Koikawa Harumachi	Capa amarela
<i>Comentários de Experts sobre a zona de prazeres</i> 通言総籬	1787	Santō Kyōden	Livro elegante
<i>Banho Público do Mundo Flutuante</i> 浮世風呂	1809-13	Shikitei Sanba	Livro Cômico
<i>Duplo Suicídio em Sonezaki</i> 曾根崎心中	1703 (1ª Encenação)	Chikamatsu Monzemon	Teatro de Bonecos
<i>Livro de Letramento Depósito de Lealdade</i> 仮名手本忠臣蔵	1748	Takeda Izumo	Teatro de Bonecos
<i>Histórias Assustadoras de Yotsuya da Estrada do Mar Leste</i> 東海道四谷怪談	1825	Tsuruya Nanboku	Cabúqui
<i>Reflexões sobre Man'yō</i> 万葉考	1780	Kamono Mabuchi	Estudos Clássicos
<i>Pente Precioso da Narrativa de Genji</i> 源氏物語玉の小櫛		Motoori Norinaga	Notas sobre <i>Genji</i>
<i>Transmissões do Registro de Fatos Antigos</i> 古事記伝	1798	Motoori Norinaga	Notas sobre <i>Kojiki</i>

Quadro das Correntes Literárias do Período Moderno e suas Obras em Prosa

	Autores	Obras
Literatura de Entretenimento	Robun Kanagaki	<i>Andanças pela Estrada do Mar Ocidental</i> (1870) 西洋道中膝栗毛 <i>Panela Agura</i> (1871) 安愚楽鍋
Literatura traduzida	Júlio Verne (tradução de Chūnosuke Kawashima)	<i>Viagem ao mundo em 80 dias</i> (1878) 八十日間世界一周
Romance político	Ryūkei Yano	<i>Louvor aos países econômicos</i> (1883) 経国美談
	Sanshi Tōkai	<i>O estranho destino de uma beldade</i> (1885) 佳人の奇遇
Descritivismo	Shōyō Tsubouchi	<i>Natureza de Estudante desta Época</i> (1885) 当世書生氣質
	Shimei Futabatei	<i>Nuvens Flutuantes</i> (1887) 浮雲
Associação Ken'yū	Kōyō Ozaki	<i>Demônio dourado</i> (1897) 金色夜叉
	Mimiyō Yamada	<i>Borboleta</i> (1889) 胡蝶
Idealismo	Rohan Kōda	<i>Buda diferente</i> 風仏流; <i>Pagode de cinco andares</i> 五重塔(1892)
Romantismo	Ōgai Mori	<i>Princesa Dançarina</i> (1890) 舞姫
	Ichiyō Higuchi	<i>Comparando estaturas</i> (1895) たけくらべ
	Kyōka Izumi	<i>O monge do Monte Kōya</i> (1900) 高野聖
	Roka Tokutomi	<i>Rouxinol</i> (1898) 不如帰
Naturalismo	Doppo Kunikida	<i>Musashino</i> (1898) 武蔵野
	Tōson Shimazaki	<i>Quebra de convenções</i> (1906) 破戒
	Katai Tayama	<i>Futon</i> (1907) 蒲団
	Shūsei Tokuda	<i>Bolor</i> (1911) 徼
	Hakuchō Masamune	<i>Para onde?</i> (1908) 何処へ
	Hōmei Iwano	<i>Andanças</i> (1910) 放浪
	Shūkō Chikamatsu	<i>Cabelos negros</i> (1922) 黒髪
Tranquila "Parnasianismo"	Sōseki Natsume	<i>Sanshirō</i> (1908) 三四郎; <i>E Depois</i> (1909) それから; <i>Coração</i> (1914) こころ
	Ōgai Mori	<i>Gansos Selvagens</i> (1911-1913) 雁; <i>Barco Takase</i> (1916) 高瀬舟; <i>Chūsai Shibue</i> (1916) 渋江描斎
Esteticismo	Jun'ichirō Tanizaki	<i>Tatuagem</i> (1910) 刺青
	Kafū Nagai	<i>Narrativas da França</i> (1909) ふらんす物語
Shirakaba	Saneatsu Mushanokōji	<i>Amizade</i> (1919) 友情
	Takeo Arishima	<i>Uma Mulher</i> (1919) 或る女
	Naoya Shiga	<i>Em Kinosaki</i> (1917) 城の崎にて; <i>Trajétoria em Noite Escura</i> (1937) 暗夜行路
	Ton Satomi	<i>Sentimentos bons e maus</i> (1916) 善心悪心
Novo Pensamento	Ryūnosuke Akutagawa	<i>Rashōmon</i> (1915) 羅生門; <i>Nariz</i> (1916) 鼻; <i>Correia Dentada</i> (1927) 齒車
	Kan Kikuchi	<i>Meu pai retorna</i> (1917) 父帰る; <i>Do outro lado da vingança</i> (1919) 恩讐の彼方に
	Masao Kume	<i>A morte de meu pai</i> (1916) 父の死
Milagre e outros	Kazuo Hirotsu	<i>Sobre as ondas</i> (1929) 波の上
	Zenzō Kasai	<i>Levando uma criança</i> (1918) 子を連れて
	Haruo Satō	<i>A depressão no campo</i> (1917-9) 田園の優鬱
Literatura de Massa	Kaizan Nakazato	<i>Desfiladeiro Grande Bodsatva</i> (1913) 大菩薩峠
	Ranpo Edogawa	<i>Homem cadeira</i> (1925) 人間椅子; <i>Moeda de bronze de 2 centavos</i> (1923) 二銭銅貨

Literatura Proletária	Denji Kuroshima	<i>Moeda de bronze de 2 centavos</i> (1926) 二銭銅貨
	Yoshiki Hayama	<i>Prostituta</i> (1925) 淫売婦
	Takiji Kobayashi	<i>Navio de caranguejos</i> (1929) 蟹工船
	Sunao Tokunaga	<i>Cidade sem Sol</i> (1929) 太陽のない町
Neosensorialismo	Yasunari Kawabata	<i>A dançarina de Izu</i> (1926) 伊豆の踊り子; <i>O País das Neves</i> (1937) 雪国; <i>Som da Montanha</i> (1962) 山の音
	Riichi Yokomitsu	<i>Mosca</i> (1923) 蠅; <i>Shangai</i> (1928-31) 上海
Neo artística	Masuji Ibuse	<i>A salamandra</i> (1929) 山椒魚
	Motojirō Kajii	<i>Limão</i> (1925) 檸檬
Neopsicologismo	Sei Itō	<i>Festival dos Seres Vivos</i> (1932) 生物祭; <i>Cidade dos Fantasmas</i> (1927) 幽鬼の町
	Tatsuo Hori	<i>O vento soprou</i> (1936-8) 風立ちぬ
Literatura de Conversão	Kensaku Shimaki	<i>Hanseníase</i> (1934) 癩
	Jun Takami	<i>Esquecer a terra natal é preciso</i> (1935) 故旧忘れ得べき
	Shigeharu Nakano	<i>A casa na vila</i> (1935) 村の家
	Tomoyoshi Murayama	<i>Noite clara</i> (1934) 白夜
Neodramática / Libertina	Jun Ishikawa	<i>Jesus após o incêndio</i> (1946) 焼け跡のイエス
	Ango Sakaguchi	<i>O Idiota</i> (1946) 白痴
	Osamu Dazai	<i>Desqualificado como ser humano</i> (1948) 人間失格
Democratismo	Ineko Sata	<i>Da fábrica de caramelo</i> (1928) キャラメル工場から
	Shigeharu Nakano	<i>Força da Vila</i> (1954) 村の力
	Yuriko Miyamoto	<i>Planície Banshū</i> (1946-7) 播州平野
Pós-guerra (1ª. E 2ª)	Kōbō Abe	<i>Mulher das Dunas</i> (1962) 砂の女
	Eiji Yoshikawa	<i>Miyamoto Musashi</i> (1935) 宮本武蔵; <i>Nova Narrativa de Heike</i> (1950) 新・平家物語
	Shōhei Ōka	<i>Registro de um vilão</i> (1948) 不慮記; <i>Fogo do campo</i> (1948-52) 野火
	Hiroshi Noma	<i>Quadro Obscuro</i> (1946) 暗い絵
	Yukio Mishima	<i>O Pavilhão Dourado</i> (1953) 金閣寺
Terceira Geração Novata	Shūsaku Endō	<i>Silêncio</i> (1966) 沈黙
	Junzō Shōno	<i>Natureza morta</i> (1970) 静物
	Shōtarō Yasuoka	<i>Paisagem a beira-mar</i> (1959) 海辺の光景
	Jun'nosuke Yoshiyuki	<i>Sala escura</i> (1969) 暗室
Década de 1930 a 40	Kenzaburō Ōe	<i>Animal de cria</i> (1959) 飼育; <i>Afogamento</i> (2009) 水死
	Minako Ōba	<i>Três caranguejos</i> (1968) 三匹の蟹
	Takeshi Kaikō	<i>A roupa do Imperador</i> (1957) 裸の王様
	Yumiko Kurahashi	<i>As aventuras de Sumiyakisuto Q</i> (1969) スミヤキストQの冒険
Geração Intimista	Akira Abe	<i>As férias do comandante</i> (1970) 司令の休暇
	Senji Kuroi	<i>Hora</i> (1969) 時間
	Yoshikichi Yoshii	<i>Yōko</i> (1970) 杏子
2ª. Metade de Shōwa a Heisei	Kenji Nakagami	<i>Árvores secas</i> (1977) 枯木灘
	Haruki Murakami	<i>Caçando Carneiros</i> (1982) 羊をめぐる冒険; <i>Após o anoitecer</i> (2004) アフターダーク; 1Q84 (2009)
	Ryū Murakami	<i>Bebês de guarda-volumes automáticos</i> (1990) コイン・ロッカー・ベイビーズ
	Kōji Suzuki	<i>Ring</i> (1991) リング; <i>S</i> (2012)
	Masahiko Shimada	<i>Professor dos equinócios</i> (1994) 彼岸先生
	Hitonari Tsuji	<i>Luz do estreito marítimo</i> (1997) 海峡の光

	Miri Yū	<i>Cinema familiar</i> (1997) 家族シネマ; <i>Depois de agosto</i> (2004) 8月の果て
	Miyuki Miyabe	<i>Motivo</i> (1999) 理由; <i>O museu de fotografia ao entardecer</i> (2010) 小暮写真館

Quadro de Poesias Japonesas Modernas

Poetas	Obras - coletâneas
Kōtarō Takamura	<i>Excertos sobre Chieko</i> (1941) 智恵子少
Sakutarō Hagiwara	<i>Uivar para a Lua</i> (1917) 月に吠える
Hakushū Kitahara	<i>Lembranças</i> (1911) 思い出
Kenji Miyazawa	<i>Primavera e Caos</i> (1924) 春と修羅
Saisei Murō	<i>Antologia de pequenas cantigas líricas</i> (1819) 抒情小曲集
Shinpei Kusano	<i>A Centésima Classe</i> (1928) 第百階級
Chūya Nakahara	<i>As canções do passado</i> (1938) 在りし日の歌
Rin Ishigaki	<i>A panela e o tacho à minha frente e o fogo que arte</i> (1959) 私の前にある鍋とお釜と燃える火
Ryūichi Tamura	<i>Quatro mil dias e noites</i> (1956) 四千の日と夜
Shuntarō Tanikawa	<i>Solidão de Dois bilhões de anos luz</i> (1952) 二十億光年の孤独
Noriko Ibaragi	<i>No mínimo a sua sensibilidade</i> (1977) 自分の感受性くらい
Junzaburō Nishiwaki	<i>Ambarvalia</i> (1933)
Toshikazu Yasumizu	<i>Antologia de poemas Toshikazu Yasumizu</i> (1969) 安水稔和詩集

Tankaístas	Obras - coletâneas
Shiki Masaoka	<i>Cantos da terra natal do Bambu</i> (1904) 竹乃里歌
Akiko Yosano	<i>Cabelos despenteados</i> (1901) みだれ髪; <i>Do verão ao outono</i> (1914) 夏から秋へ
Bokusui Wakayama	<i>A voz do mar</i> (1908) 海の声
Hakushū Kitahara	
Mokichi Saitō	<i>Luz Vermelha</i> (1913) 赤光; <i>Montanha Branca</i> (1949) 白き山
Takuboku Ishikawa	<i>Um punhado de areia</i> (1910) 一握の砂
Machi Tawara	<i>Comemoração da Salada</i> (1987) サラダ記念日; <i>Revolução do Chocolate</i> (1997) チョコレート革命
Motoko Michiura	<i>Bodas do vento</i> 風の婚
Shion Mizuhara	<i>Visitante</i> 客人
Amari Hayashi	<i>Mars & Angel</i>
Kōichi Masuno	<i>Happy lonely worry song</i>

Haikaístas	Obras - coletâneas
Shiki Masaoka	<i>Árvores caídas de Kanzan</i> 寒山落木 Coletânea de Haiku 俳句稿
Kyoshi Takahama	<i>Mestre de Haikai</i> (1908) 俳諧師 <i>Quinhentos haiku</i> (1937) 五百句
Hekigodō Kawahigashi	<i>Três mil milhas</i> (1910) 三千里
Dakotsu Iida	<i>Antologia da Cabana Montanhosa</i> (1932) 山廬集
Hisajo Sugita	<i>Antologia de Haiku Hisajo Sugita</i> (1952) 杉田久女句集
Shūōshi Mizuhara	<i>Trepadeira</i> (1930) 葛飾
Kusatao Nakamura	<i>Pássaro de Fogo</i> (1939) 火の鳥
Seisensui Ogiwara	<i>Algo que brota</i> (1920) 涌出もの <i>Fonte original</i> (1960) 原泉

Seishi Yamaguchi	<i>Porto Congelado</i> (1932) 凍港; <i>Estrela distante</i> (1947) 遠星
Hakyō Ishida	<i>Vida preciosa</i> (1950) 惜命
Sanki Saitō	<i>Bandeira</i> (1940) 旗
Tōta Kaneko	<i>Antologia de Haiku Tōka Kaneko</i>
Santōka Taneda	<i>Torre de Árvores e Ervas</i> (1940) 草木塔
Sumiko Ikeda	<i>Nascendo como gente, sem saber quando</i> いつしか人に生まれて
Toshinori Tsubouchi	<i>Aos arredores de pohpoh</i> ぼぼのあたり
Madoka Mayuzumi	<i>Verão face B (?) B 面の夏</i> <i>A veste da flor</i> 花の衣

Revistas literárias gerais		Revistas literárias de poesia	
<i>Garakutabunko</i>	1885 e 1889	<i>Shi to Shiron</i>	1928-1932
<i>Shigaramisōshi</i>	1889-1894	<i>Rekitei</i>	1935-1944 e 1946-
<i>Waseda Bungaku</i>	1891-1896	<i>Arechi</i>	2ª. Versão 1947-1948
<i>Bungakukai</i>	1893-1896	<i>Kai</i>	1ª. Versão 1953-1955
<i>Subaru</i>	1909-1913	<i>Wani</i>	1959-1962
<i>Shirakaba</i>	1910-1923	<i>Kokoro no Hana</i>	1956-
<i>Mita Bungaku</i>	1910-1925	<i>Araragi</i>	1908-1997
<i>Shinshichō</i>	1907-1987	<i>Nikkō</i>	1913-1927
<i>Bungei Sensen</i>	1924-1932	<i>Ashibi</i>	1928-
<i>Bungei Jidai</i>	1924-1927	<i>Tenrō</i>	1948-1994

Prêmios literários	Ano de criação	Instituição promotora
Akutagawa	1935	Associação de Incentivo à Literatura
Naoki	1935	Associação de Incentivo à Literatura
Noma		Editora Kōdan
Grande Prêmio de Literatura do Japão		Editora Shinchō
Gunzō Revelação	1958	Editora Kōdan
Bungakukai Revelação	1954	revista Bungei Shunjū
Kyōka Izumi	1973	Cidade de Kanazawa
Jun'ichirō Tanizaki	1965	Editora Chūō Kōron
Yasunari Kawabata	1973	Associação Memorial Yasunari Kawabata
Yukio Mishima	1987	Associação Shinchō de Incentivo à Literatura
Shūgorō Yamamoto	1987	Associação Shinchō de Incentivo à Literatura
Jirō Osaragi	1974	Jornal Asahi
Kunio Kishida Dramas	1955	Editora Hokusui
Sei Itō	1990	Associação da Comissão Educacional da Cidade de Kotaru
Kenzaburō Ōe	2006	Editora Kōdan
Edogawa Ranpo	1954	Associação dos Escritores de Suspense
Japão SF	1980	Clube dos Escritores de SF
Hiuji Sr. H	1951	Associação dos Poetas Contemporâneos do Japão
Jun Takami	1971	Associação Takami Jun de Incentivo à Literatura (poesia)
Kadokawa Tanka	1955	Editora Kadokawa
Associação do Haiku Moderno	1948	Associação do <i>Haiku Moderno</i>

Adaptações de Obras Literárias para o Cinema

No âmbito do cinema, há um número surpreendente de adaptações de obras literárias e que só tem feito aumentar, muitas, inclusive recebendo até cinco versões cinematográficas como *Botchan* de Sōseki Natsume e *A dançarina de Izu* de Yasunari Kawabata. Exemplos de obras que podem ser vistas nas telas de cinema são: *Princesa Dançarina*, *O Intendente Sanshō*, *Gansos Selvagens* e *A família Abe* de Ōgai Mori; *Coração*, *E depois*, *Sanshirō*, *Botchan* e *Eu sou um gato* de Sōseki Natsume; *Akanishi Kakita*, *Trajetória em Noite Escura*, *Travessura* e *Um casal simpático* de Naoya Shiga; *Sufrimento no Inferno*, *A Bela e os ladrões*, *Velha Duende* e *Rashōmon* de Ryūnosuke Akutagawa; *Antiga Capital*, *Mil Tsurus*, *A Bela Adormecida*, *O País das Neves* e *A dançarina* de Izu de Yasunari Kawabata; *O Templo do Pavilhão Dourado*, *Espada*, *Mar revolto*, *Primavera longa demais*, *País tristonho* e *O edifício Rokumei* de Yukio Mishima; *A mulher que larguei*, *Silêncio*, *Mar e Veneno*, *Rio profundo* e *Amar* de Shūsaku Endō; *Rio de lama*, *Rio do Fosso Doton*, *Rio dos vagalumes*, *As pessoas da rua dos sonhos* e *Luz da ilusão* de Teru Miyamoto, *O Ferroviário* de Jirō Asada; *O sepulcro* de crisântemos silvestres de Sachio Itō; *Neve suave* de Jun'ichirō Tanizaki; *Chuva negra* de Masuji Ibuse; *Vinte e quatro pupilas* de Sakai Tsuboi; *Soul music lovers only* de Eimi Yamada; *O idiota* de Angō Sakaguchi; Mais recentemente, *Ouçã a canção do vento* e *Norwegianwood* de Haruki Murakami; *Uma vida silenciosa* de Kenzaburō Ōe; *Tsugumi* de Banana Yoshimoto; *Vida* de Miri Yū; *A valise do Professor* de Hiromi Kawakami; *69 Sixty nine* de Ryū Murakami; *A caixa de Pandora* e *Desqualificado como ser humano* de Osamu Dazai; *Navio de Carangueijos* de Takiji Kobayashi.